

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 91
16 de julho



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Campanha de apadrinhamento reforça política de inclusão digital da UFMG.
- Três ações essenciais para sair da pandemia na América Latina.
- COVID-19: First Do No Harm: artigo aborda a beneficência e não maleficência no enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Destques da PBH

- Casos confirmados: 12.231 (15/07).¹
- Casos em acompanhamento: 3.071 (15/07).¹
- Casos recuperados: 8.863 (15/07).¹
- Óbitos: 297 (15/07).¹
- Acompanhamento de leitos hospitalares em Belo Horizonte (tabela): **NÍVEL DE ALERTA VERMELHO**.¹
- A empresários, Kalil diz que BH ainda não retomará abertura.² *O Sindilojas fez uma proposta, junto com outros sindicatos, de abertura de 'quatro dias por três'.*

ENFERMARIA	
Total	4.657 (67%)
COVID	1.072 (76%)
Não-COVID	3.585 (64%)
UTI	
Total	1.055 (86%)
COVID	390 (84%)
Não-COVID	665 (86%)

Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 82.010 (15/07).³
- Casos em acompanhamento: 24.257 (15/07).³
- N° de casos recuperados: 56.001 (15/07).³
- N° de óbitos confirmados: 1.752 (15/07).³
- Isolamento social reflete na proximidade ou adiamento do pico da COVID.⁴ *De acordo com o Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Carlos Eduardo Amaral, o pico da COVID-19 no estado é um dado obtido por meio de projeções feitas pelas equipes da SES-MG com o objetivo de sinalizar qual seria o período de maior estresse da rede pública de assistência à saúde.*
- Com poucos testes e leitos de UTI no interior, Minas paga o preço por subestimar pandemia.⁶ *Hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave aumentam quase 1.000% no Estado, onde mais da metade dos casos de coronavírus foram confirmados nas últimas duas semanas.*

Link 1: <https://bit.ly/32nRfaH>
Link 2: <https://bit.ly/3j0hPwy>

Link 3: <https://bit.ly/391VUQU>
Link 4: <https://bit.ly/32lRpi9>
Link 5: <https://bit.ly/32pHbOz>

Destaques do Brasil

- N° de casos confirmados: 1.966.748 | 39.924 novos (15/07).⁶
- N° de casos recuperados: Não Informado (15/07).⁶
- N° de óbito confirmados: 75.366 | 1.233 novos (15/07).⁶
- Novo exame de Bolsonaro dá positivo para COVID-19.⁷ *Presidente vai seguir com a agenda por videochamada.*

Link 6: <https://bit.ly/3bOTXrZ>

Link 7: <https://bit.ly/30sJPkF>

Informes UFMG

- Campanha de apadrinhamento reforça política de inclusão digital da UFMG.⁸ *Conduzida pela Prae e pela Fump, iniciativa pretende instrumentalizar estudantes assistidos para o ensino remoto emergencial.*
- Quinta, às 19h: 'UFMG Talks em casa' discute os impactos econômicos e sociais da pandemia.⁹

Link 8: <https://bit.ly/3eEuZw5>

Link 9: <https://bit.ly/2B2JOL5>

Destaques do Mundo

- Três ações essenciais para sair da pandemia na América Latina.¹⁰ *As respostas à pandemia enfrentam limitações estruturais e demagogia política na região mais desigual do mundo. A América Latina não pode superar suas lacunas estruturais em poucos meses, mas pode encontrar na pandemia a oportunidade de identificar fraquezas e a energia para começar a lidar com elas de maneira profunda e sistemática.*
- Coronavírus: o possível tratamento contra COVID-19 desenvolvido com sangue de lhamas.¹¹ O estudo foi publicado na revista científica Nature Structural and Molecular Biology. O experimento envolve "engenharia" de anticorpos de lhama, que são relativamente pequenos e muito mais simples que os anticorpos do sangue humano. Por seu tamanho e estrutura, eles podem ser "redesenhados" no laboratório.
- Nos EUA, Flórida supera marca de 300 mil casos com mais de 10 mil novas infecções.¹² *A Flórida registrou nesta quarta-feira, 15, um acréscimo de 10.085 casos de coronavírus à sua contagem oficial de infectados. Assim, o Estado se tornou o terceiro dos Estados Unidos a ultrapassar a marca de 300 mil pessoas que contraíram a COVID-19 localmente.*

Link 10: <https://nyti.ms/3h5yTzk>

Link 11: <https://bit.ly/3gWwoiS>

Link 12: <https://bit.ly/3jgQbf4>

Estudos

- COVID-19: First Do No Harm.¹³

No enfrentamento da pandemia de SARS-CoV-2 os princípios hipocráticos de "fazer o bem e não fazer o mal" são tão pertinentes quanto eram há 2.400 anos. Em resposta à pandemia de Influenza em 1919, médicos desesperados utilizaram antimaláricos. 100 anos depois, é decepcionante que, apesar da ênfase em medicina baseada em evidências, a mesma estratégia foi adotada na necessidade emocional de tratar pacientes com "alguma coisa".

Por se tratar de uma nova doença, muitos pacientes foram bombardeados com diferentes terapias experimentais, muitas vezes combinadas. Se essa abordagem trouxe mais malefícios que benefícios ainda não é claro. Entretanto, um estudo de série de casos demonstrou que o acesso ao suporte intensivo básico é o maior determinante de mortalidade por SARS-CoV-2, não terapias experimentais.

Muitos médicos recomendam tratamentos mesmo sem evidências robustas com a crença de que o potencial benefício supera as chances de malefício. Entretanto, esses riscos podem estar sendo subestimados, uma vez que muitas das drogas experimentais têm interações farmacológicas com outras utilizadas no cuidado intensivo, o que dificulta o manejo do paciente e aumenta os riscos de toxicidade.

Por exemplo, a miocardite é uma potencial complicação da infecção por SARV-CoV-2 e muitas terapias experimentais usadas para o tratamento de COVID-19 são cardiotoxícas, incluindo a hidroxicloroquina, ritonavir, lopinavir, IFN a-2-B, azitromicina e metilprednisolona. Se há uma combinação desses agentes para o tratamento, pode-se dizer que as altas taxas de complicações cardíacas registradas são uma surpresa? Os pacientes e suas famílias têm o direito e devem ser informados de todos os riscos associados a terapias experimentais para fornecer consentimento livre e esclarecido.

Além disso, é preciso determinar o tipo de paciente que pode se beneficiar de uma determinada terapia. Existe um grande espectro de manifestação da doença e é irracional esperar que pacientes com quadros diferentes respondam da mesma maneira à uma intervenção. Um estudo recente com remdesivir com 53 pacientes mostrou uma melhora respiratória em 68% dos pacientes e piora em 15%, sendo a melhora menos frequente em pacientes entubados e acima de 70 anos, o que demonstra a necessidade de personalizar a terapia.

Outro problema com o uso rotineiro de terapias sem evidência para SARS-CoV-2 é que seu uso como terapia padrão compromete a possibilidade de realização de ensaios clínicos controlados com placebo. Com isso, mesmo que a droga seja efetiva, não haverá evidência de qualidade que comprove e vidas serão perdidas pois a terapia não será prescrita. Além disso, se a terapêutica tem efeitos adversos graves não revelados pela contrapartida de um placebo, vidas serão perdidas pelo seu uso. Ainda não há uma terapia ótima para tratamento da COVID-19 e ensaios clínicos de terapias experimentais são necessários, mas somente se conduzidos adequadamente, de forma a avaliar os riscos e benefícios daquele tratamento.

Médicos não devem ceder ao impulso de "fazer alguma coisa", mas devem usar terapias baseadas em evidências e, se possível, inserir seus pacientes em ensaios clínicos. É provável que o SARS-CoV-2 seja um problema por anos e é preciso desenvolver abordagens de qualidade o mais rápido possível. Infelizmente, a COVID-19 não será a última doença respiratória grave que a humanidade enfrentará e apenas com uma abordagem científica poderemos evitar retornar aos tratamentos desesperados de 1919 na próxima vez que estivermos diante de um desafio.

- **Pre-existing immunity to SARS-CoV-2: the knowns and unknowns.**¹⁴ *Artigo da Nature discute acerca da reatividade de células T de pessoas não expostas ao SARS-CoV-2 e a relevância clínica desse fato. Especula-se que essa reatividade esteja relacionada à imunidade à resfriados comuns causados por outros coronavírus circulantes.*

Link 13: <https://bit.ly/3jaHCm3>

Link 14: <https://go.nature.com/30bIVJF>

Conteúdo recomendado

- **Quinta, às 19h: 'UFMG Talks em casa' discute os impactos econômicos e sociais da pandemia.**¹⁵ *O UFMG Talks em casa tem duração de uma hora e será transmitido ao vivo pelo canal da TV UFMG no YouTube e na página do CCBB BH no Facebook.*
- **Recomendação sobre o uso de ivermectina no tratamento de COVID-19.**¹⁶ *A Organização de Saúde Pan-Americana (PAHO) se posiciona contra o uso de Ivermectina para tratamento de COVID-19, uma vez que os estudos já publicados têm alto risco de viés, baixo nível de evidência e não é possível tirar conclusões acerca de sua segurança e benefício.*

Link 15: <https://bit.ly/3fwCVAx>

Link 16: <https://bit.ly/3j8zOkE>

Tenha um ótimo dia!

Ítala Ferreira, Júlia Kanjongo e Maria Clara Resende

*"Não julgue cada dia pela colheita que você colheu,
mas pelas sementes que você plantou." Robert
Louis Stevenson*

4

09 de julho

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Ághata Gabriela de Oliveira Silva
Arthur Gobbi de Lima
Caio Alves Santos
Caio Mazzonetto Teófilo de Moraes
Carolina Moreno Garcia
Guilherme Rodrigues Santos
Ingrid de Castro Faria
Isabela Safar Paim
Itala Ferreira De Jesus
Júlia Chihondo Kanjongo
Lais Loureiro Ticle
Larissa Gonçalves Rezende
Lucas Heyver Freitas Xavier
Luiza Thamiris de Oliveira Machado
Mara Cristalha Corgozinho
Maria Bernardes Luz
Maria Clara Resende Lima
Mariana Inácio Marçal
Marília Ruiz e Resende
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Vinícius Antônio Antunes dos Santos
Warlenn Molendoff Silva
Yasmin de Oliveira Martins Fernandes

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatria – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

